



Matemática

Ciências
Humanas

Ciências da
Natureza

Linguagens
Língua Portuguesa

5º Ano

ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO DE ATIVIDADES DO ESTUDANTE
SAEB / SADEAM / AVAM

Wilson Miranda Lima

Governador do Estado do Amazonas

Luis Fabian Pereira Barbosa

**Secretário de Estado de Educação e Desporto,
em exercício**

Raimundo de Jesus Teixeira Barradas

Secretário Executivo Adjunto Pedagógico

Arlete Ferreira Mendonça

Secretária Executiva Adjunta da Capital

Ana Maria Araújo de Freitas

Secretária Executiva Adjunta do Interior

Rosalina Moraes Lobo

Secretária Executiva Adjunta de Gestão

SETOR RESPONSÁVEL

Departamento de Gestão Escolar / DEGESC

Júlio César Meireles de Freitas - Diretor

ELABORAÇÃO

Coordenação de Avaliação de
Aprendizagem e Desempenho
Educativo - CAADE

Jane Bete Martins Nunes da Silva - Coordenadora

Eriberto Barroso Façanha Filho - Técnico CAADE

José Ricardo Oliveira Dutra - Técnico CAADE

Newton Silva de Lima - Técnico CAADE

Raimunda Passos da Silva - Técnica CAADE

Shirlene Noronha Guimarães - Técnica CAADE

Vânia Laís Pereira da Silva - Técnica CAADE

Vinicius Faria de Oliveira - Técnico CAADE

DESIGNER

Henok Golvim da Silva - Técnico CAADE

COLABORADORA

Bárbara Maria Corrêa

REVISÃO

Monique Emanuelle Oliveira de Queiroz

Departamento de
Gestão Escolar

Secretaria de
**Educação e
Desporto**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Manaus
2021



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	3
PREZADO (A) ESTUDANTE.....	3
2 OBJETOS DE CONHECIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	4
Tópicos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAEB	4
Objetos de Conhecimento Estruturante de Língua Portuguesa da Educação Básica	4
Quantidade de Itens por Temas da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAEB ..	4
3 ATIVIDADES PROPOSTAS	5
Exercícios Propostos para os estudantes do 5º ano – Língua Portuguesa.....	5
Tópico I. Procedimento de Leitura.....	5
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto.....	9
Tópico III. Relação entre Textos.....	10
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto.....	12
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	15
Tópico VI. Variação Linguística	17
4 REFERÊNCIA	18



1 APRESENTAÇÃO

PREZADO (A) ESTUDANTE

O Departamento de Gestão Escolar da Secretaria de Educação e Desporto, com a colaboração da Coordenação de Avaliação de Aprendizagem e Desempenho Educacional, produziu este caderno pedagógico que possibilita a você, aluno da rede de ensino público do Estado do Amazonas, aprofundar seus conhecimentos científicos, familiarizar-se com a estrutura dos itens e objetivos desse formato de avaliação das Provas do SAEB – a qual é aplicada pelo Ministério da Educação para todos os estudantes matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, SADEAM e AVAM – aplicadas pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas também para os estudantes matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, este caderno pode auxiliar tanto você, estudante, como o seu professor, no que se refere ao entendimento de como os objetos de conhecimento são apresentados nos itens aplicados. A ideia é que vocês discutam, resolvam e conheçam esses itens, para que possam aprofundar seus estudos nos objetos de conhecimento já desenvolvidos na sala de aula e, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre nas escolas públicas do Estado do Amazonas.

2 OBJETOS DE CONHECIMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tópicos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAEB

- I – Procedimentos de Leitura
- II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto
- III – Relação entre Textos
- IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto
- V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
- VI – Variação Linguística

Objetos de Conhecimento Estruturante de Língua Portuguesa da Educação Básica

- 1. Práticas Discursivas: oralidade, leitura e escrita
 - 1.1 Oralidade
 - 1.2 Escrita
 - 1.3 Leitura/Literatura
- 2. Análise Linguística e as práticas discursivas

Quantidade de Itens por Temas da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – SAEB

- I – Procedimentos de Leitura
 - ❖ 5 itens
- II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto
 - ❖ 2 itens
- III – Relação entre Textos
 - ❖ 1 item
- IV – Coerência e Coesão no Processamento do Texto
 - ❖ 4 itens
- V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
 - ❖ 2 itens
- VI – Variação Linguística
 - ❖ 1 item.

3 ATIVIDADES PROPOSTAS

Exercícios Propostos para os estudantes do 5º ano – Língua Portuguesa

Tópico I. Procedimento de Leitura

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

1. (PAEBES). Leia o texto abaixo.

Diário de uma menina viajante

A nova aventura de Pilar tem como palco a Amazônia

Pilar é uma menina que tem *gulodice geográfica*. Calma! Isso não é nenhuma doença ou problema, mas sim um termo que Breno, seu melhor amigo, inventou para descrever essa menina divertida e corajosa e que quer conhecer o mundo inteiro. Pilar já visitou a Bahia, o Egito e a Grécia e agora vai se aventurar pela floresta mais famosa do Brasil no livro *O Diário de Pilar na Amazônia*.

Na companhia de Breno e Samba, seu gato, Pilar vai conhecer Bira e Maiara, crianças da região. Na floresta, ela procura pelo seu pai que nunca chegou a conhecer, a não ser por uma foto antiga.

Como será que isso vai acabar? Aproveite as férias para viajar na leitura, e fique por dentro das novidades de Pilar, também pelo blogue *Diariodepilar*.

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/diario-de-uma-menina-viajante/>>. Acesso em: 1 jun. 2012.

De acordo com esse texto, o lugar para onde Pilar está indo é

- (A) Amazônia.
- (B) Bahia.
- (C) Egito.
- (D) Grécia.

D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

2. (SAEP 2012) Leia o texto e responda.

Fauna brasileira pode perder muitas espécies de animais

Má notícia para a fauna brasileira: tem um montão de bichos brasileiros ameaçados de extinção. E bota montão nisso... Muitas espécies animais podem sumir do mapa se não forem muito bem protegidas!

Olha só que situação: dez bichinhos brasileiros já foram para o beleléu, e duas espécies de aves bem bonitas – a ararinha-azul-de-spix e o mutum-de-lagoas – somente são encontradas em cativeiro. Coisa superchata, né?

Mas tem mais chatice por aí... Atualmente o Brasil tem mais de 600 animais ameaçados de extinção, segundo o Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Se continuar desse jeito, no futuro, as pessoas só vão saber o que é um bicho se forem ao museu de história natural! Ou seja, a situação dos bichos do Brasil não está boa, né?

Texto baseado em pesquisas feitas em algumas fontes sobre meio ambiente. Sites consultados: www.mma.gov.br; www.ibama.gov.br; www.cnpma.embrapa.br; www.jornaldomeioambiente.com.br. Acesso em: 12 jan 2012.

O texto trata de um “montão de bichos brasileiros ameaçados de extinção” e menciona que “dez bichinhos brasileiros já foram para o beleléu”.

O que significa “ir para o beleléu?”

- (A) Ir para outra região, longe do seu habitat.
- (B) Se esconder dos predadores.
- (C) Fugir do meio da destruição.
- (D) Desaparecer para sempre.



D4 – Inferir uma informação implícita no texto

3. (SADEAM) Leia o texto abaixo:

A ONÇA DOENTE

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome das negras.

Em tais apuros imaginou um plano.

– Comadre irara – disse ela – corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rasto sainte. E desconfiou:

– Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. São Paulo: ed. Brasiliense, 1998.

Nesse texto, a verdadeira intenção da onça era

- (A) encontrar os amigos.
- (B) pedir ajuda aos animais.
- (C) alimentar-se dos animais que iam visitá-la.
- (D) almoçar com os animais que iam visitá-la.

D6 – Identificar o tema de um texto.

4. (PAEBES) Leia o texto abaixo.

Mata Atlântica

A floresta densa e úmida que você vê, quando vai a muitas de suas praias preferidas é a Mata Atlântica. Quando o Brasil foi descoberto, ela margeava todo o litoral, desde o Nordeste até o Sul do país. Hoje, restam apenas 7% da vegetação, abrigo de mais de 20 mil espécies de plantas, 261 espécies de mamíferos, 340 de anfíbios, 192 de répteis e 1 020 de pássaros. Boa parte dessas espécies só existe na Mata Atlântica.

Nova Escola. mar. 2009.

Qual é o assunto desse texto?

- (A) A constituição da Mata Atlântica.
- (B) A extensão do litoral brasileiro.
- (C) O desaparecimento da floresta.
- (D) O descobrimento do Brasil.

D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

5. (SAEB) Leia o texto e responda.

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela. Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. *A Boneca Guilhermina*. In: *As Reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum - Vol. 8.

O trecho "A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua" (final do parágrafo) expressa

- (A) uma opinião da dona sobre a sua boneca.
- (B) um comentário das amigas da dona da boneca.
- (C) um desejo da dona de Guilhermina.
- (D) um fato acontecido com a boneca e a sua dona.

Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

6. (SADEAM) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.meninomalquinho.com.br>.

O menino queria que seus amigos corressem para

- (A) apostar quem chegaria em primeiro lugar.
- (B) fazer uma atividade física para manter a forma.
- (C) seguir o carro que atropelou uma pessoa.
- (D) ver quem sabia obedecer à ordem que ele deu.

D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

7. (AvaliaBH) Leia o texto abaixo:

Brigadeirão Branco

INGREDIENTES

- 200 gramas de chocolate branco picado
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 4 ovos

MODO DE PREPARAR

Picar o chocolate branco e levar ao micro-ondas para derreter em potência média por 3 minutos. Retirar do forno e misturar bem para acabar de derreter. Juntar todos os ingredientes no liquidificador. Bater bem e despejar em uma forma untada com manteiga. Cozinhar em potência alta de 7 a 8 minutos. Depois que amornar, deixar na geladeira até o momento de servir.

Disponível em: <<http://www.livrodereceitas.com>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

Esse texto é

- (A) um poema.
- (B) um bilhete.
- (C) uma receita.
- (D) uma lista.

Tópico III. Relação entre Textos

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

8. (SAERS) Leia os textos abaixo.

TEXTO 1:

Celular na Escola

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões: Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. “O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso”, opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6.,

TEXTO 2:

Fórum na comunidade “Pode celular na sala de aula?”

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

Com relação aos dois textos podemos afirmar que:

- (A) utilizam a mesma linguagem.
- (B) tratam do mesmo assunto.
- (C) destinam-se ao mesmo público.
- (D) circulam no mesmo lugar

Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto

D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

9. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

Tal mãe, tal filha

Minha mãe diz que trovejo,
solto ventos e relâmpagos.
Despenco tempestades
por uma coisinha de nada,
por uma besteirinha qualquer.

Quando ela entra numa guerra,
numa tempestade em copo d'água,
com todo o seu lado de fera,
fico com vontade de perguntar:
Pra quem será que eu puxei?

JOSÉ, Elias. Cantigas de adolescer. ed. Atual, 1992. p. 24.

No trecho “Quando ela entra numa guerra,” o pronome ela se refere à

- (A) filha.
- (B) guerra.
- (C) mãe.
- (D) tempestade.

D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

10. (SAEPE) Leia o texto abaixo.

A origem do rio Solimões

Há muitos anos a Lua era noiva do Sol, que com ela queria se casar, mas, se isso acontecesse, se chegassem a se casar, destruir-se-ia o mundo. O amor ardente do Sol queimaria o mundo e a Lua com suas lágrimas inundaria toda a Terra. Por isso, não puderam se casar. A Lua apagaria o fogo. O Sol evaporaria toda a água.

Separaram-se, então, a Lua para um lado e o Sol para o outro. Separaram-se. A Lua chorou todo o dia e toda a noite; foi então que as lágrimas correram por cima da Terra até o mar. O mar embraveceu e, por isso, não pode a Lua misturar as lágrimas com as águas do mar, que meio ano corre para cima e meio ano para baixo.

Foram as lágrimas da Lua que deram origem ao nosso Rio Amazonas, também chamado de Rio Solimões.

LISBOA, Henriqueta. Literatura oral para a infância e a juventude – lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2002. p. 31.

Qual é o fato que dá origem a essa história?

- (A) A braveza do mar com a Lua.
- (B) A separação da Lua e do Sol.
- (C) O incêndio provocado pelo Sol.
- (D) O noivado da Lua e do Sol.

D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

11. (Prova Brasil) Leia o texto abaixo.

A Costureira das Fadas

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- (A) ela deseja ter um vestido de baile.
- (B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- (C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- (D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.

D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

12. (SAERO) Leia o texto abaixo.

Agora só falta elas voarem

As magrelas não são mais as mesmas. Elas continuam tendo duas rodas, pedais, guidão, selim e quadro, mas evoluíram tanto que hoje estão a anos-luz das bicicletas que animaram a infância de qualquer jovem de 20 anos. A propósito, faz exatamente 20 anos que o americano *Gary Fisher* promoveu uma mudança radical nesse mundo das duas rodas. Nas pacíficas montanhas de *Marin County*, na Califórnia, Estados Unidos, ele construiu a primeira *mountain bike*, um modelo robusto de bicicleta, preparado para enfrentar todo tipo de terreno. De lá para cá, elas incorporaram tantas evoluções, que passaram a impulsionar os avanços dentro das fábricas de bicicletas em todo o mundo.

Globo Ciência. São Paulo, Globo, n. 31, out. 1994, p. 51-52.

Nesse texto, a expressão “**faz exatamente 20 anos**” dá ideia de

- (A) causa.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) tempo

Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

13. (SIMAVE) Leia o texto abaixo.

LOROTAS DE PESCADOR

João e José, dois velhos amigos que gostavam de pescar, comparavam suas proezas esportivas, como sempre um procurando superar o outro.

— Outro dia eu pesquei um bagre — disse João —, e nem queira saber, era o maior bagre que olhos mortais já viram. Pesava pelo menos duzentos quilos.

— Isso não é nada — respondeu José. — Outro dia eu estava pescando, e adivinhe o que veio pendurado no meu anzol? Uma lâmpada de navio, com uma data gravada nela: A.D. 1392! Imagine só: cem anos antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo. E não é só isso: dentro da lâmpada havia uma luz, e ela ainda estava acesa!

João olhou para a cara de José e ficou calado por um momento. Mas logo sorriu e disse:

— Olhe aqui, José, vamos entrar num acordo. Eu abato 198 quilos do meu bagre. E você apaga a luz da sua lâmpada, está bem?

Fonte: BELINKY, Tatiana. Lorotas de Pescador. In: _____. Mentiras... e Mentiras. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2005, p. 23.

O efeito de humor desse texto é produzido especialmente pelo fato de

- (A) João e José gostarem de pescar.
- (B) João ter pescado um bagre enorme.
- (C) José ter encontrado uma lâmpada de navio.
- (D) João ter feito a proposta a José.

D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

14. (AvaliaBH) Leia o texto abaixo:

Os preguiçosos

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

– Será que está chovendo?

O outro:

– Acho que está.

– Será?

– Não sei.

– Vai lá fora ver.

– Eu não.

– Chama o cachorro.

– Chama você.

– Tupi!

O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.

– E então?

– O cachorro tá seco....

VERÍSSIMO, Luis Fernando. O Santinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 31.

O emprego repetido de travessões no texto indica

- (A) a mudança de falante num diálogo.
- (B) o isolamento de termos num contexto.
- (C) o destaque de uma expressão desconhecida.
- (D) o início de uma explicação necessária.

Tópico VI. Variação Linguística

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

15. (SAERS) Leia o texto abaixo.

O morcego-vermelho corre risco de extinção

Ele tem pelos avermelhados, asas compridas e estreitas, perfeitas para dar mais velocidade e agilidade no voo. Gosta de sair à noite e se vier na direção do seu pescoço... Saiba que deve estar vendo algum mosquito pousado nele! O morcego-vermelho não tem hábitos parecidos com os do protagonista da história do Conde Drácula. Como a maioria dos morcegos, ele não está nem aí para o seu pescoço. Sua dieta não é de sangue, mas de insetos!

Como são animais mais ativos à noite, morcegos em geral passam o dia descansando em abrigos ocultos e folhagens das árvores, frestas em rochas e construções feitas pelo homem.

O morcego-vermelho é muito sensível às mudanças no ambiente provocadas pelo homem, como o aumento da poluição, o desmatamento e a destruição das matas onde vive. Para que se conheça ainda melhor a espécie e para que haja um equilíbrio da cadeia alimentar, são de grande importância a recuperação e a proteção dos locais onde ela é encontrada.

BOCCHIGLIERI, Adriana; MENDONÇA, André Faria. Disponível em:
<<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/revista/revista-chc-2010/209/galeria-dos-bichos-ameaçados-morcego-vermelho>>. Acesso em: 10 jun. 2010. Fragmento.

No trecho "... ele não está **nem aí** para o seu pescoço." (1º parágrafo), a expressão destacada é um exemplo de linguagem

- (A) científica.
- (B) coloquial.
- (C) formal.
- (D) técnica.

4 REFERÊNCIA

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). SAEB 2001: novas perspectivas. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais; Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Guia para elaboração de itens de Língua Portuguesa. Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.

Departamento de
Gestão Escolar

Secretaria de
**Educação e
Desporto**



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO